



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE FAISÃO CANÁRIO (*Chrysolophus pictu*) EM CATIVEIRO.

Bruno D. S. ELIAS¹; Gêssica TAVARES²; Fernando L. M. ROCHA³; Ramon S. MARQUES⁴; Beatriz A. MARQUES⁵; Natália R. ASSIS⁶; Usha VASHIST⁷.

RESUMO

O Brasil reúne uma das maiores riquezas em avifauna do mundo. As aves estão inseridas em um dos maiores grupos de vertebrados de importância cinegética no mundo e com elas encontra-se o faisão canário (*Chrysolophus pictu*). O faisão é do gênero galiforme e pertence à família Phasianidae e é considerada uma ave ornamental por possuir grande dimorfismo sexual. O homem busca diariamente novas formas de conservar essas aves em cativeiro, visando o crescimento e reprodução da espécie sem se preocupar com a forma de que tal atitude interfira na saúde e no comportamento do animal. Neste sentido, o atual estudo tem como objetivo compreender e caracterizar o comportamento reprodutivo em época de reprodução de faisão canário, *Chrysolophus pictu*, em um cativeiro localizado na cidade de Guaranésia/MG.

Palavras-chave: Etologia; Reprodução; Comportamento de Faisão; Reprodução Ave Ornamental.

1. INTRODUÇÃO

O faisão canário (*Chrysolophus pictu*), uma ave da família Phasianidae, tem sua origem na Ásia, a partir da qual foi disseminada pelo mundo. A ave é uma espécie endêmica que apresenta em sua totalidade um grande dimorfismo sexual (LEI; LU, 2006; ZHENG; WANG, 1998.).

Considerando o dimorfismo que chama a atenção para interesses econômicos, o homem está sempre buscando novas formas de criar e conservar as espécies em cativeiro, para que possam garantir a reprodução, e assim, a produção de novos indivíduos das mesmas. A captura de recursos da fauna exige uma quantidade de técnicas e estratégias que vêm evoluindo ao longo

¹ - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: bruno123dalbelo@hotmail.com;

² - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: gessicatavares14@gmail.com;

³ - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: ferluiz450@gmail.com;

⁴ - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: ramonjuruiaia@hotmail.com;

⁵ - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: biamarquesif@gmail.com;

⁶ - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: natiroberta@gmail.com;

⁷ - IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. E-mail: usha.vashist@muz.ifsuldeminas.edu.br;



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

dos anos e foi evidenciada em outros trabalhos. Após abaterem as aves, as introduzem em cativeiros visando à reprodução da espécie, e não se preocupam com fatores que prejudicam e interferem na saúde e no comportamento das aves (RAMIRES, 2003).

Neste cenário, este trabalho visou analisar o comportamento reprodutivo da espécie de Faisão Canário (*Chrysolophus pictu*) em um cativeiro localizado na cidade de Guaranésia/MG, visando melhor compreender e caracterizar o comportamento reprodutivo da ave.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo foi um viveiro de uma chácara localizada na cidade de Guaranésia/MG e engloba um espaço com cerca de 3 m de largura × 2,5 m de comprimento. Foram realizadas 30 horas de observação do animal, distribuídas entre os dias 31/11/2016 a 14/12/2016.

O animal utilizado na pesquisa foi um faisão canário, *Chrysolophus pictu*, com peso entre 700 g e 800 g e tamanho de 40 cm a 45 cm e uma fêmea da mesma espécie com mesma média de tamanho e peso. Utilizamos de observação focal e câmeras de vídeos para obtenção e registro dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da caracterização do comportamento reprodutivo de faisão canário estão apresentados abaixo. Todas as atividades da ave no período estudado são associadas ao espaço, derivando da quantidade de repetições das ações durante a carga horária observada.

COMPORTAMENTO DA AVE QUANTO AO CATIVEIRO.

Nesse período observou-se ações da ave quanto ao cativeiro, podendo assim caracterizar as ações.

- Comportamento territorialista - durante as observações, pode-se compreender e concluir que no intervalo de cortejos a ave se encontra posicionada em um poleiro, com a ação repetitiva de andar de um lado a outro quando qualquer ave de outros viveiros vizinhos tende a se aproximar da tela que divide os viveiros. A ave apresenta um comportamento estereotipado, e sinaliza vocalizações com o intuito de afastar o concorrente.

- Comportamento de defesa e posse - pode-se compreender após o comportamento territorialista da ave uma reação que inicialmente havia gerado curiosidade dentre os pesquisadores: a ave após apresentar o comportamento estereotipado, impedia a aproximação



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

da respectiva fêmea de outros viveiros vizinhos. Esse a seguia por todos os lados do viveiro, ressaltando o afastamento e o impedimento de ação da fêmea com as aves vizinhas, principalmente com outros machos, onde possuía o comportamento de luta e avaliação.

- Luta e avaliação e disputa por fêmeas - a ave apresenta um comportamento estereotipado, visando a defesa do território, com a aproximação de outro macho. A ave, então, corre de um lado para outro intimidando os demais machos que se aproximam. A ave então apresenta um processo de exibição, sonorização vocal, levantamento de leque, e após alguns minutos, quando vencida o oponente, se retirava e ocorria a aproximação de fêmeas vizinhas que apresentavam respostas.

CORTEJO

O cortejo tem início quando a ave abre o leque, corre em círculos e apresenta vocalizações.

- Correr em círculos - essa ação consiste no início do cortejo. A ave começa a correr em círculos, dando pequenos saltos e formando círculos grandes em volta da fêmea, com o intuito de encurralar a fêmea ou a deixar sem ação, podendo se exibir em seguida.

- Abrir o leque - diferente das espécies vizinhas e de outras espécies de faisões, o faisão canário (macho) possui um leque de penas que cerca o pescoço do mesmo. Considerando a diferenciação das outras espécies que para se exibir batem as asas e apresentam um crescimento do dorso, a ave estudada tem como meio de exibição o leque.

Durante muitas horas de observação, evidenciou-se o levantamento do leque da ave para fêmeas e a falta do batimento de asas, até concluir-se que o leque era seu meio de exibição para a fêmea. Enquanto corre em círculos, a ave abre o leque para a fêmea procurando chamar a atenção da mesma. O mesmo ocorre na luta e avaliação: a ave levanta o leque durante todo o tempo, afastando o macho vizinho e chamando a atenção das fêmeas de viveiros vizinhos.

- Sonorização vocal- também constitui o cortejo, a luta e avaliação e o comportamento territorialista. É mais uma ação da ave, que enquanto levanta o leque, projeta vocalizações que chamam a atenção de toda a área do viveiro, mas tem como principal objetivo chamar a atenção das fêmeas. Na luta e avaliação, essa ação também está presente. Durante o levantamento do leque, a ave sonoriza podendo afastar o oponente.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Por fim, consideramos a postura dos ovos. Como a fêmea da espécie não choca os ovos em cativeiro, é utilizada uma incubadora, onde estes são chocados. Após a eclosão dos ovos, os filhotes são mantidos em uma espécie de câmara, onde há uma fonte de luz que os aquece e em seguida são comercializados ou soltos no cativeiro, onde recebem cuidados do proprietário.

Os viveiros coletivos devem possuir características que diminuam o comportamento estereotipado da ave, como a colocação de poleiros para diminuir a densidade no chão, evitando-se assim a perda de machos por briga e fêmeas por excesso de cópula.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar, caracterizar e concluir que ainda que em cativeiro, o espécime estudado de *Chrysolophus pictu* exibiu comportamento reprodutivo com alguns indicativos de estresse, possivelmente por conta do espaço restrito, baixo número de fêmeas e contato próximo com faisões de outras espécies.

REFERÊNCIAS

- RAMIRES, M.; BARRELLA, W. **Ecologia da pesca artesanal em populações caiçaras da Estação Ecológica de Juréia-Itatins, São Paulo, Brasil**. Interciencia, v. 28, p. 208-213, 2003.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.
- ZHENG, G. M. & WANG, Q. S. **China Red Data Book of Endangered Animals (Aves)**. Beijing: Science Press, 1998.